



A pergunta da vez

O que muda com o novo Acordo Ortográfico?

Uma gota de gramática

A pedido de leitores do *Gotas da Língua Portuguesa*, neste número trataremos do novo Acordo Ortográfico, que não é tão novo assim.

Neste número, faremos, para entender por que este acordo não é tão novo assim, um percurso histórico. Após, apresentaremos, de forma sintética, o que mudou com relação ao uso das letras **k**, **w** e **y** e à acentuação.

Todos os acordos trazem desacordos. No nosso caso, houve sempre divergências entre Brasil e Portugal. Tivemos dois acordos, o de 1943 e o de 1971, até chegarmos à promulgação do Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que foi assinado, em Lisboa, em 1990, e que trata do novo acordo. Vamos à cronologia:

1986 - Reunião, na Academia Brasileira de Letras, de representantes dos sete países que têm o português como língua oficial (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

1990 - Assinatura do novo acordo, para entrar em vigor em 1994.

1995 - Aprovação do texto do acordo pelo Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995).

1996 - Ratificação do acordo por Portugal, Brasil e Cabo Verde.

1998 - Assinatura, em Cabo Verde, do protocolo modificativo do acordo, com a retirada da data de sua entrada em vigor.

2004 - Assinatura do segundo protocolo modificativo, que propôs a ratificação por apenas três países para a entrada em vigor do novo acordo.

2008 - Publicação, no Brasil, do Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que normatiza o emprego do novo acordo para janeiro de 2009.

De 2008 até 1º de janeiro deste ano (2016), quando o novo acordo entrou, de fato, em vigor, as críticas a ele foram acirradas, principalmente em Portugal.

O que mudou, em linhas gerais, com o novo acordo?

- a) As letras **k**, **w** e **y** voltam a fazer parte do alfabeto. Contudo, seu uso permanece o mesmo: em nomes próprios e seus derivados de origem estrangeira (Keynes/keynesianista); em abreviaturas (K/potássio, km/quilômetro, yd/jarda).
- b) O trema foi eliminado. Porém, a pronúncia não mudou (frequente/ü, linguística/ü).
- c) Os ditongos abertos (**ei** e **oi**), APENAS em palavras PAROXÍTONAS, não são mais acentuados (europeia, assembleia, heroico).
- d) Não se acentuam as palavras PAROXÍTONAS terminadas em **ôo** e em **êem** (enjoo, voos, leem, veem).
- e) Elimina-se o acento agudo, APENAS em palavras PAROXÍTONAS, no **i** e **u** tônicos quando formam hiato, precedidos de ditongo (bocaiuva, feiura).
- f) O acento agudo do **u** tônico dos verbos apaziguar, averiguar, arguir foi eliminado (Antes do acordo: tu argúis, ele argúi, eles argúem. Agora com o novo acordo: tu arguis, ele argui, eles arguem. Antes do acordo: que eu apazigúe, que tu apazigúes, que ele apazigúe, que eles apazigúem. Agora com o novo acordo: que eu apazigue, que tu apazigues, que ele apazigue, que eles apaziguem).
- g) O acento diferencial não aparece mais nas paroxítonas: para (verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo). Porém permanece em: pôde (pretérito)/pode (presente), pôr (verbo)/por (preposição), ele tem/eles têm, ele vem/eles vêm, isso convém/aqueles procedimentos não nos convêm.

Atenção!

Para tirar dúvidas em relação ao novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, consulte nossos textos de n^{os} 7 até 13 (uso do hífen e de acentuação), 56 e 57 (uso de maiúsculas e minúsculas).

QUESTÕES BEM PRÁTICAS PARA VOCÊ

Com relação ao novo Acordo Ortográfico, assinale as afirmativas verdadeiras:

- 1) As letras **k**, **w** e **y** não fazem parte do nosso alfabeto.
- 2) O novo acordo entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016.
- 3) Na frase “Eles têm direito à saúde”, o verbo não deve ser acentuado.
- 4) O verbo **poder** na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo deve ser acentuado.
- 5) Na frase “O juiz argúi a inconstitucionalidade da lei municipal”, o verbo deve ser acentuado.
- 6) Os ditongos abertos (**ei** e **oi**), nas palavras oxítonas, não são mais acentuados (heroi, aneis, fieis).

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

Apenas as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.